



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Caracterização de novos biomarcadores para as paraparesias espásticas hereditárias: potencial evocado motor e somatossensitivo - Análise preliminar
Autor	LAUREN HERBERTS SEHNEM
Orientador	JONAS ALEX MORALES SAUTE

CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS BIOMARCADORES PARA AS PARAPRESIAS ESPÁSTICAS HEREDITÁRIAS: POTENCIAL EVOCADO MOTOR E SOMATOSSENSITIVO – ANÁLISE PRELIMINAR

Lauren Herberts Sehnem¹, Jonas Alex Morales Saute¹

Justificativa: As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo de doenças genéticas raras caracterizado pela presença de hipertonia espástica e fraqueza muscular nos membros inferiores. Poucos estudos na literatura avaliaram as alterações neurofisiológicas e esta ferramenta ainda não foi utilizada para avaliar a progressão deste grupo de doenças.

Objetivos: Caracterizar neurofisiologicamente a doença e sua progressão através dos potenciais evocados, definindo propriedades psicométricas destes achados.

Metodologia: O estudo terá 2 fases, sendo a primeira um estudo caso-controle transversal e a segunda um estudo longitudinal de coorte apenas do grupo de casos. Participarão do estudo 26 indivíduos com diagnóstico molecular confirmado de PEH e 26 controles saudáveis. Foram coletadas as variáveis eletrofisiológicas como latências centrais e periféricas sensitivas para membros inferiores (MI) e membros superiores (MS), latências motoras e a escala clínica semi-quantitativa *Spastic Paraplegia Rating Scale* (SPRS).

Resultados: Os dados preliminares de 14 casos mostram que o tempo central de condução motora (TCCM) está prolongado nos MS em 70% dos indivíduos. Houve correlação direta do TCCM do MS com a escala SPRS ($\rho = 0,61$; $p = 0,0285$). Nos MI, 100% dos casos tinham repostas alteradas, sendo ausente em 11 deles. Os valores de latência central sensitiva nos MS foram pouco alterados, já nos MI as latências sensitivas centrais foram ausentes em 3 indivíduos e prolongadas nos demais. Houve correlações diretas da latência sensitiva do MI com a escala SPRS ($\rho = 0,71$; $p = 0,0168$) e com a duração em anos da doença ($\rho = 0,88$; $p = 0,0002$). A correlação direta entre latência sensitiva dos MI com duração e gravidade da doença é inédita na literatura. Nossos resultados contribuirão para o melhor entendimento das alterações eletrofisiológicas das PEH, podendo ser úteis na identificação de biomarcadores para futuros ensaios clínicos.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre